

Governar vai ser mais fácil...

A arte da Governação, ao longo dos tempos sempre foi entendida, como sendo um **dom** muito especial; com que seriam dotados alguns poucos portugueses, para tal eleitos.

Há quem apelide de **vocação** esta predisposição para exercer o matrimónio da governação; mas também há quem a defina, como sendo um mero acidente de percurso, que se instalou na carreira dos políticos.

Governa quem tem que governar; obedece, quem não sabe fazer mais do que propriamente obedecer.

Pela governação se toma o poder; pela governação se perde, e este acaba simplesmente com uma derrota...

Assim, o poder nunca desce; será sempre poder por poder, o mesmo será dizer que este nunca cairá na rua...

O caminho para alcançar a governação é árduo.

Tudo começa por transportar os cartazes e o caldeiro da cola numa primeira fase.

As fases seguintes, o exercício sistemático de trabalhos menores e repetitivos na sede do partido.

Segue-se depois a indigitação, tendo em conta o seu desempenho e dedicação ao longo de várias legislaturas; ou quando tarda acontecer, quando conseguir elevara sua voz num congresso, ao dizer que está farto de transportar a lata da cola...

Perante o espectro de este vir a colocar a boca no trombone, e lá se terá que encaixar a peça...

Assim foi no passado ancestral; assim foi num passado recente, ao longo dos reinados dos Filipes de Espanha, ao relembramos a Guerra da Restauração, e os maus bocados que Duquesa de Mântua então passou e à data da sua governação.

Por outras palavras, lá virá o tempo em que teremos que **aplicar modelos matemáticos** para seleccionar – o político ideal – como se tratasse de uma fornada de recém-licenciados por Faculdade Portuguesa, para serem directamente colocados na arte da Governação.

O modelo eleitoral, até poderia ser rigorosamente o mesmo, ao que temos vindo a testar ao longo destas três décadas; preenchendo os lugares da Assembleia, pelo mesmo princípio de representatividade.

Dirão que estou a sonhar; mas o modelo matemático de que vos estou a falar pode muito bem, vir a servir no futuro?

Assim uma **Universidade de Ciências Políticas** criaria várias Faculdades de com vista à “produção destes seres”, por áreas que servissem a implementação da democracia; quer dentro, quer fora de portas do país que habitamos, criando assim uma bolsa de valores de políticos bastante mais alargada.

Deste modo a Faculdade, seria de facto muito mais abrangente formando políticos á esquerda e à direita; passando pelo centro, e já agora criando posteriormente pós-graduações específicas, de modo a poder servir, tendências periféricas extremistas, em regime polivalente.

Numa análise meramente sistémica, a Universidade face às necessidades, tendo em conta as essas solicitações reais determinadas pelos Inputs / Ouputs; cederia às forças políticas com assento na Assembleia da República, licenciados nas várias áreas chave da governação – **os seus melhores delfins** – para que estes ocupassem as mais variadas pastas dos diversos os Ministérios e Secretarias de Estado.

O Doutoramento viria mais tarde, e só após os novos deputados terem conseguir resistir a dois mandatos consecutivos.

Portanto, as forças políticas deixavam de intervir directamente na arte da governação; e, esta passaria a ser exercida por profissionais superiormente diplomados, e remunerados e para tal por si contratados.

As fastidiosas horas na Assembleia da República; as Comissões de Especialidade; as audições aos políticos de menor envergadura deixavam de ser uma atribuição no mero cumprimento dos deveres nacionais.

Os partidos através da sua estrutura interna, acompanhavam os resultados da governação **Online**; passavam mais tempo de pantufas calçadas a saborear uns *whisquies*; nas suas próprias casas e sempre, debaixo do olhar cândido e apaixonado das suas augustas esposas.

Melhoraríamos a qualidade de vida dos nossos políticos. Dávamos-lhes mais horas de reflexão; e porque não, de aprendizagem “in time”.

Estava dado o primeiro passo para a introdução do novo modelo de gestão por objectivos (**MBO**); fazendo cair por terra, todos os modelos de gestão ensaiados até ao final de século.

Peter Drucker “veria por seu lado”, a salvo algumas das suas teorias gestionárias; mas, o (**MBO**) tal qual o conhecemos, daria lugar, por exemplo ao (MBOAn).

Infelizmente Peter Drucker deixou-nos fez 5 anos no dia 11 de Novembro; não chegando por isso, a enfrentar a dura realidade económica do mundo, que presentemente vivemos, estando tudo ao contrário do que nos ensinou.

Taylor, Fayol e Ford continuariam a ter um papel importante no sector produtivo mundial. Teríamos que passar a fazer bem ou mal; porque, mais ou menos não serve.

Passaríamos a viver um mundo mais igualitário, em que os nossos amigos árabes teriam que pagar 175 usd, por cada litro de água adquirido; ou trocá-lo, por cada tonelada de areia com destino às praias da Ilha da Madeira.

Mas estamo-nos a afastar do tema central deste escrito; pelo que, falemos mais um pouco do (**MBOAn**). (*)

E que tipo de modelo é este? Lá chegaremos no devido tempo!

Claro que não se trata de um conceito inovador; porque de facto ele já existe, adormecido no tempo, revendo-se na teoria modificada **do correct e down sizing**, este aplicado à política.

A sua implementação acabaria com o desemprego.

O mono-emprego seria universalizado; sendo designado, qual o cabeça de casal qualificado por agregado familiar, que ocuparia uma posição laboral no sector social produtivo.

Quero com isto dizer, que os ganchos ou os biscates dão lugar ao emprego pleno; acabando também as horas extraordinárias, como complemento do vencimento.

Daríamos lugar, à criação de mais uma profissão polivalente; ou seja, New After Hours Worker Groups (NAHWG). Traduzindo, trabalhadores de horas extraordinárias. Mais ou menos isto...

Outros problemas de caris laboral surgiriam; mas seria este o preço a pagar pela implementação do novo sistema gestor, criado com o surgimento da nova teoria fundamentada no (MBOAn).

Assim, um dos cônjuges tomaria a seu cargo o controlo doméstico e o controlo educação proximidade dos seus educandos, preparando-os deste modo, para a nova vida que o futuro lhes reservaria.

A interacção lar, escola e sociedade, voltaria a ter um acompanhamento, o qual remontaria aos anos 50; embora numa perspectiva de uma vivência de modernidade, em que predominaram as T.I. em vez das limitações ao conhecimento e desenvolvimento que então se registaram.

O dimensionamento da sociedade e a distribuição do trabalho, como elemento caracterizador do desenvolvimento de todo o aparelho produtivo, seria a primeira preocupação dos diplomados da nova geração de diplomados com (MBOAn).

Do ponto de vista geográfico, a missão de um visionário com (MBOAn), seria comportamentalmente caracterizada pelo fraccionamento da Europa – **já que a reunião da mesma deu o que deu** – dando lugar ao

aparecimento de uma **Nova Europa - (PIG'S)** que se distinguiria da Velha Europa; tendo apenas em conta, a sua riqueza.

PIG'S – (Portugal ; Italy; Greece e Spain) – porque ninguém fala na pobre Bélgica – cujo défice ultrapassa tudo e todos; mas, que é uma realidade, que ninguém fala dela; e uma vez que nenhuma referência ao Japão e nos E.U.A fazemos.

É assim que paulatinamente a caríssima Chanceler Angel Merkel, seguidora de Adolf Hitler; cujas rédeas de égua parece não largar, procura uma abertura para fazer a Europa Nova, e fazer pagar bem caro as dívidas de guerra que lhes foram impostas pelos Aliados.

A senhora Merkel fará amargar todos residentes da ostracizados na **Europa PIG'S**, num futuro bem próximo, como se de uma vingança se tratasse, por toda a miséria e dificuldades por passou o povo Alemão durante e no pós-guerra.

Basta fazermos alguma reflexão sobre o que vimos no pós-guerra, quando percorremos o Norte de Europa, e o que vemos com a queda do muro de Berlim até aos dias de hoje.

A factura da Alemanha começou agora a ser emitida, e os reflexos dessa facturação estão a caminho.

Esta é a minha visão dos dias que correm.

Voltando as nossas *vocações políticas* geradas pelas Faculdades da nossa Universidade de Ciências Políticas, de onde saíam os nossos futuros Ministros e Gestores Públicos, imaginemos qual seria o actual quadro político com assento na AR.

Os partidos vencedores, tendo em conta o seu contrato-programa com que se apresentaram ao eleitorado; teriam que defender esses mesmos contratos, com base no leque de deputados especialistas com (MBOAn) contratados a terem assento no hemiciclo.

O Regimento da Assembleia até poderia ser o modelo actual com alguns ajustamentos, os ordenados melhorados – até porque os deputados

teriam que marcar ponto - trabalhariam 40 horas semanais e só seriam aposentados quando todos os outros portugueses o fossem.

Seriam despedidos por absentismo real e de imediato inibidos de exercer qualquer cargo público o futuro.

Já agora aproveitaremos e iluminante dica de (PPC); e há que punir política e criminalmente.

Não tínhamos nenhum remorso em tornar (PPC) - **Pedro Passos Coelho** no primeiro Doutor Honoris Causa, da Universidade de Ciências Políticas e conceder-lhe já agora também um (MBOAn); porque medidas como esta permitiria manter o país sem desemprego.

Num reflexo visionário, vamos eliminar o desemprego; partindo do princípio que em cada matrimónio - excepção para os descendentes a que seguiriam o contingente geral - só o cabeça de casal trabalhará; e, que os postos de trabalho excedentes, se destinarão a futuros trabalhadores, em idade de empregabilidade.

Também teríamos que tomar medidas gestionárias de grande profundidade, que poderiam ser chocantes à primeira vista; mas, elas seriam de facto “a prova provada”; que não há milagres ocultos com os políticos.

A senhora da Fátima deixou de fazer milagres; e os políticos ainda não têm essa faculdade.

Poderíamos ter que fazer deslocar o gestor Mexia, da empresa onde está, para a Grundforce; e pedir-lhe que num ano, colocasse aquela empresa no “ranking” das cinco melhores empresas nacionais.

Já agora manter-lhe-íamos o vencimento que actualmente auffer, durante o primeiro ano; e, até à apresentação oficial dos resultados de gestão, claro devidamente auditados por um diplomado (MBOAn).

E é assim, que temos que encarar o futuro com optimismo.

Quem tem dois carros vai passar a ter só um; quem tem duas casas vai ter que dar uma, o problema da poluição ambiental deixará de o ser e fica o problema da habitação resolvida.

Será fácil pois ao Senhor Doutor Mexia atingir os seus objectivos gestionários, porque quando governou, tanto ele como os outros que por lá passaram, esqueceram-se de gradualmente implementar medidas impopulares, com vista ao relançamento da economia portuguesa.

Mas o Caro ultimamente anda com visões; bota muito a palavra, mas o preço do petróleo vai atraioá-lo...

Os “Tugas” vão ter que ir á apanha do papel, para o vender à “farrapeira”; isto é, quando o valor do barril do Petróleo voltar aos 175usd, ou modelar as suas próprias bolas, da pasta do papel, para o aquecimento doméstico da sua casa.

Daí, a necessidade da criação de uma nova era de políticos, vanguardistas, que não se deixem tentar pelo poder da governação e pelos prazeres da mesma.

Avizinham-se tempos difíceis para os Tugas; mas também muito mau tempo para os políticos não detentores de (MBOAn).

Preparem o futuro. Oçam o que vos digo.

Poupem os vossos fatos; pois vão ter que os virar, quando estiverem coçados.

Os alfaiates reapareceram; assim como as carvoarias.

O uso da bicicleta será reimplantado, como meio de deslocação por primazia... em vez de uma acção de lazer.

Não serão precisos ginásios para perder peso, porque não lugar à gordura excedentária.

As fichas de racionamento alimentar, essas, espreitam...

(*) – Management by Objectives - (Albano nunes)

Albano Nunes

